



Produtividade pós-IA: o que realmente mudou nas empresas brasileiras

Com dados, governança e times preparados, empresas saem do hype e começam a capturar ganho real de eficiência e qualidade no dia a dia

A adoção de IA deixou de ser promessa e já aparece nas estatísticas: entre 2022 e 2024, o percentual de indústrias que utilizam inteligência artificial no Brasil saltou de 16,9% para 41,9%, segundo levantamento oficial do IBGE divulgado pela Agência Gov, evidenciando um movimento acelerado de digitalização e automação no país.

Ipopka CANVA



Para Alexandre Abdalla, CEO da PPM Education, a produtividade pós-IA não vem da ferramenta em si, mas do alinhamento entre processos, cultura de aprendizagem e métricas. Quando há governança, priorização por valor e revisão humana, os ganhos aparecem: ciclos mais curtos, menos retribalho e melhor qualidade nas entregas.

O primeiro avanço palpável está no fluxo de trabalho. "A IA reduz tarefas repetitivas e libera tempo para análise e decisão, mas o ganho só aparece quando há limite de trabalho em progresso, critérios claros de pronto e uma fila priorizada por valor", explica. Em termos práticos, empresas que combinaram automações com gestão visual e cadências de checkpoints reduziram tempo de ciclo

e revisão, especialmente em atendimento, risco e backoffice. Estudos globais reforçam o cenário: o uso de IA no trabalho praticamente dobrou e vem gerando valor mensurável em várias áreas, segundo pesquisas recentes.

Neste contexto, além de convergência entre áreas, governança clara e conexão contínua com o cliente, vale incorporar um modelo ágil com squads inteligentes que utilizem IA no dia a dia da construção e da inovação de produtos e serviços. Ao combinar ritos enxutos, responsabilidades bem definidas e automações orientadas com dados, esses times aceleram hipóteses e encurtam o caminho entre ideia, validação e entrega de valor.

Outra mudança relevante é a qualidade das entre-

gas. Modelos generativos ajudam em alternativas de design, rascunhos e testes de hipóteses; contudo, sem governança e revisão humana, os ganhos se perdem. "Produtividade responsável é ter políticas claras, trilhas de capacitação, revisão por pares e indicadores de precisão. É assim que a tecnologia deixa de ser risco e vira resultado", comenta.

Do ponto de vista estratégico, as companhias que mais avançaram migraram do projeto isolado para o financiamento por produto e fluxo de valor, com metas orientadas a outcomes. "OKRs conectados ao cliente, e não ao volume de entregas, mudam o comportamento dos times. A IA, nesse arranjo, vira alavanca para reduzir o esforço do cliente e aumentar o valor

capturado", avalia o especialista. Setores expostos à automação e análise preditiva têm registrado ganhos mais rápidos de produtividade, um padrão observado também em pesquisas internacionais.

No Brasil, os desafios persistem. Falta de mão de obra qualificada, integração de sistemas e excesso de dashboards pouco acionáveis atrasam ganhos consistentes. Para Abdalla, a resposta passa por formação e foco: "Menos relatórios, mais leitura de tendência; menos ferramentas desconectadas, mais responsabilidades claras sobre dados. Capacitação contínua é a ponte entre potencial e resultado", pontua o professor.

Para 2026, a tendência é de consolidação. Levantamentos recentes indicam que a busca por produtividade segue como objetivo principal da adoção de IA, ao lado de inovação de produtos e redução de custos operacionais, mensagem que é prioridade na agenda de líderes e conselhos. "Quem tratar IA como infraestrutura de negócio, com métricas e governança, vai competir melhor em custo, prazo e qualidade. O resto ficará no piloto eterno", conclui o estrategista digital Alexandre Abdalla.

Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

Bernar Campos – Vice-presidente na Strata Engenharia: De Recife ao Mundo, um Trajeto de Inspiração e Resultados

Engenheiro por vocação e líder por convicção, traduz a força da vontade em resultados que ultrapassam fronteiras

Certa vez, um mentor deu a Bernar Campos um conselho marcante: "mantenha a sinceridade em todas as circunstâncias e jamais tome decisões em momentos de tensão." Esse ensinamento o acompanhou ao longo da vida e continua guiando suas escolhas. Se pudesse aconselhar o jovem que foi aos 17 anos, diria a ele para confiar em seus ideais e seguir com determinação o caminho escolhido.

Nascido em Recife (PE), filho de mãe mineira e pai pernambucano — empresário e escritor com mais de dez livros publicados —, Bernar cresceu em um ambiente que valorizava o conhecimento e a criatividade. Aos 11 anos, mudou-se para Goiânia (GO), onde iniciou os estudos em Administração de Empresas e, posteriormente, graduou-se em Engenharia Civil, motivado pela vontade de atuar em projetos que unissem propósito e resultados. Hoje, divide essa trajetória com sua esposa e dois filhos, de 17 e 14 anos, que considera sua maior inspiração.

Sua carreira começou em 2003, em empresas privadas, e dois anos depois ele ingressou na **Agetop (Agência Goiana de Transportes e Obras)**, onde atuou em campo, projetos e gestão, consolidando uma base técnica sólida. Em 2008, recebeu o convite para integrar a **Strata Engenharia**, mudando-se para Belo Horizonte. Desde então, percorreu uma trajetória de crescimento constante até assumir, em 2018, a vice-presidência da companhia. Atualmente, lidera uma organização com mais de 2 mil profissionais, presente em 18 estados brasileiros e três países da América do Sul.

Para Bernar, **excelência, empatia, autenticidade e comunicação clara** são atributos indispensáveis a qualquer liderança. Durante a pandemia, reforçou ainda mais sua crença na resiliência e na adaptabilidade — virtudes que se tornaram essenciais no cenário corporativo. Ele acredita que liderar é inspirar pessoas a compreenderem o propósito do que fazem, pois, quando a equipe entende o "porquê", surge o engajamento genuíno.



Bernar Campos.

Na Strata, Campos promove um ambiente colaborativo, baseado em reconhecimento, planos de carreira e oportunidades de crescimento que fortalecem o senso de pertencimento. Com o apoio de ferramentas de integração, como o **TOTVS**, a empresa mantém uma comunicação estruturada e eficiente, capaz de conectar todas as áreas e otimizar processos.

Nos momentos de maior pressão, Bernar encontra equilíbrio na fé, fonte que sustenta sua motivação e o mantém focado no propósito de construir algo que ultrapasse o tempo. Entre suas referências de liderança, estão **Jesus Cristo, Mahatma Gandhi, Winston Churchill e Steve Jobs** — personalidades que, segundo ele, representam a essência da liderança baseada em exemplo e coerência entre valores e atitudes.

Visionário, ele vê a **inteligência artificial** como uma aliada e não como substituta do ser humano. À frente de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, lidera iniciativas que utilizam IA para otimizar operações e ampliar resultados, sem perder de vista o protagonismo humano. Para Bernar, o conhecimento e a ética devem permanecer como o eixo central de qualquer avanço tecnológico.

Ao refletir sobre sua jornada, costuma resumir sua filosofia em uma frase: "**Força de vontade com sucesso**". Acredita que tudo o que se entrega ao mundo retorna de alguma forma, e que o verdadeiro legado é aquele que inspira, eleva e transforma.

Leituras que o inspiram:

Iacocca: An Autobiography – Lee Iacocca
O Homem sem Qualidades – Robert Musil
Sapiens: Uma Breve História da Humanidade – Yuval Noah Harari

(*) Chairman, CEO da Editora Global Partners - Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School - (ICPA). Conselheira de empresas.